Número 17, janeiro-fevereiro de 2014

NEWSLETTER

COORDENAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS NO REINO UNIDO E ILHAS DO CANAL

Coordenação do Ensino Português no Reino Unido e Ilhas do Canal
Ministério dos Negócios Estrangeiros

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Photo: Neil Kramer

Decisões de ano novo

Regina dos Santos Duarte
Coordenadora do Ensino Português no Reino Unido e Ilhas do Canal

O início de um novo ano é a oportunidade para fazermos um balanço do que fizemos neste período de tempo que marca o ritmo das nossas vidas, assim medidas pelo calendário. É também a altura de tomarmos decisões corajosas, mesmo que acima das nossas forças, porque nos inícios tudo é possibilidade, mesmo que esteja acima das nossas forças.

Este entusiasmo que caracteriza o ano novo, talvez resultado de algum açúcar em excesso consumido nas filhós do Natal passado, leva-nos a encarar os meses pela frente com vontade de mudança. No Ensino do Português no Reino Unido e Ilhas do Canal queremos consolidar o que estamos a fazer bem. Queremos que tudo aquilo que os professores estão a fazer com qualidade nas escolas continue. Que tudo o que os pais e os alunos estão a apreciar como conquistas dos alunos a falar e a escrever mais e melhor português continue. Mas também queremos melhor. E queremos aproveitar a energia que trouxemos do nosso país na forma de um bolo embrulhado ou de um presente carinhosamente feito à mão para acreditar que ainda conseguimos fazer mais.

Este ano vamos apostar nas aulas de Português para adultos. A procura tem sido maior e, apesar de a Coordenação sentir sempre a dificuldade de não possuir instalações próprias, conseguimos pôr a funcionar um primeiro grupo de iniciação ao Português para estrangeiros.

Consolidámos e estamos a alargar a nossa experiência do Ensino a Distância para alunos que vivem em localidades distantes das nossas escolas parceiras e aumentámos a cobertura geográfica da nossa rede. Pelo skype, os nossos professores dão agora aulas a alunos no norte e sul do Reino e até já temos os nossos primeiros alunos da Escócia.

Vamos oferecer nos próximos meses “Taster Lessons” às escolas que não conhecem a língua portuguesa, para que a saboreiem e percebam como é irresistível e a queiram como língua de oferta na escola.

Começámos e vamos continuar com a nossa colaboração com a ciência: a Native Scientist e a Science4you vão desenvolver sessões nas escolas de ciência e sobre ciência em português.

Digam lá se não nos fez bem algum excesso culinário de final de ano, agora transformado em energias renovadas para que o Português seja cada vez mais uma língua do futuro no Reino Unido?

ÍNDICE

Editorial	2
Ensino a Distância	3
Mapa do Ensino a Distância	5
Aulas de Português para adultos	6
Taster Lessons	7
Ciência nas Escolas	8
Leituras	13

PORTUGUÊS: E DO LONGE SE FAZ PERTO

Vanda Araújo
Professora de Português no Reino Unido e Ilhas do Canal

A Coordenação de Ensino Português do Reino Unido e Ilhas do Canal continua a dar resposta a crianças que de outra forma não teriam acesso aos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, através da modalidade de Ensino A Distância.

Após a criação de uma plataforma de ensino a distância, em 2009/2010, pelo docente Pedro Marques, esta modalidade de ensino teve continuação ao longo de 3 anos com os professores Pedro Marques e Alessandra Oliveira.

Em 2012/2013, esta aposta ganhou ainda mais força, comprovada pelo aumento do número de alunos, contando com a docência de Pedro Marques e Vanda Araújo. Atualmente, os docentes Vanda Araújo, Eunice Pedro e Sérgio de Jesus prestam o seu serviço e todo o seu apoio a já 26 alunos, dos diversos níveis de ensino e dispersos por todo o Reino Unido (ver no mapa).

Apesar de cada vez mais estruturada, esta prática, tal como todas as boas práticas, tem contado com vários desafios. O primeiro é fazer com que a distância, apelido que lhe demos, nos faça aproximar destas crianças de um modo semelhante àquele que nos é permitido presencialmente, nas escolas.

Como docente é muito interessante observar e testemunhar como tudo, até os nossos sentidos, se alinham e apuram. As vozes trémulas e nervosas suscitadas por uma palavra desconhecida, a carinha pensativa e imóvel esboçada por letras que se confundiram no papel ou o som que denuncia um equívoco ortográfico, são meros sinais que se aprendem a descodificar ao longo do tempo, permitindo produzir atividades variadas, detetar dificuldades de aprendizagem, implementar estratégias de superação e adequar metodologias/estratégias/instrumentos de trabalho aos diversos grupos, de modo a privilegiar abordagens que valorizam o estabelecimento/desenvolvimento de vínculos afetivos com a sua identidade como cidadãos nacionais ou de origem portuguesa, abordagens interculturais que visam o ensino/aprendizagem como um meio/processo de conhecimento do outro e de si mesmo, ou abordagens que permitem aprofundar os conteúdos e conhecimentos implícitos da língua, levando-os a saber usar a metalinguagem da língua (usar a língua para falar da língua, descrevê-la, analisá-la e comentá-la).

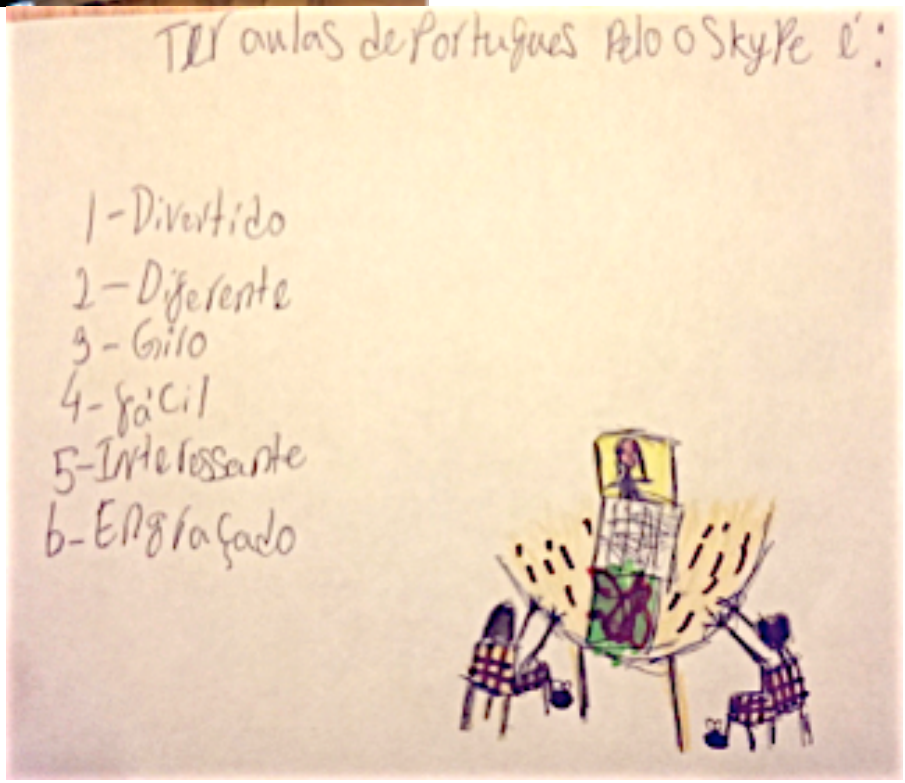
Já os sorrisos docinhos que preenchem o ecrã dão-nos conta da enorme motivação dos alunos, da alegria das suas descobertas, da satisfação das suas conquistas, do orgulho pela sua língua e da sua identificação com

PORTUGUÊS: E DO LONGE SE FAZ PERTO

uma cultura tão particular, preenchendo o nosso coração derretido.

Por vezes contamos também com as dificuldades que o próprio manuseamento das novas tecnologias implica. A exploração de novas ferramentas web 2.0, a instalação de programas desconhecidos, o descarregamento e o envio de certos ficheiros ou até mesmo o estabelecimento de ligação nem sempre é imediato por parte de alguns Encarregados de Educação que acompanham os seus Educandos. Contudo, com paciência e dedicação, tudo se compõe como elemento de um belo quadro, onde as dificuldades se afundam esbatidas, no fundo da tela, sobressaindo sempre o valor que estes adultos têm no desenvolvimento das competências em Língua destas crianças. Uma verdadeira obra de arte.

Apesar da vasta gama de websites e materiais disponíveis online e em português, há ainda uma lacuna por preencher no que diz respeito à especificidade do ensino de português no estrangeiro, pelo que seria interessante acompanhar e até poder trabalhar junto de todos aqueles envolvidos na criação de materiais educativos online (editoras, Web designers, programadores, ilustradores, professores, entre outros).



Ainda assim, a descoberta de novos lugares, as histórias inventadas ou reinventadas pelos alunos através do recurso a programas gratuitos de imagem e áudio, a visualização e criação de avatares, a resolução de quizzes e a exploração de Webquestes criados para este contexto enchem de cor, movimento e melodia as nossas aulas.

Valeu a pena aceitar mais um desafio? Valeu e vai continuar a valer. Ainda que não seja um desafio totalmente inteligível devido à heterogeneidade dos grupos, à duração das aulas e às surpresas que as lições recheadas de novidade por vezes trazem, estamos cada vez mais perto de todos e, assim, do sucesso da nossa missão: ensinar e divulgar a Língua e Cultura Portuguesas.

MAPA DO ENSINO A DISTÂNCIA

QUEM SÃO OS ADULTOS A APRENDER PORTUGUÊS EM LONDRES?

Isabel Fonseca
Professora de Português no Reino Unido e Ilhas do Canal

De mais jovens a já reformados, todos possuem uma característica transversal em comum, de forma mais ou menos direta, que é a sua ligação a Portugal.

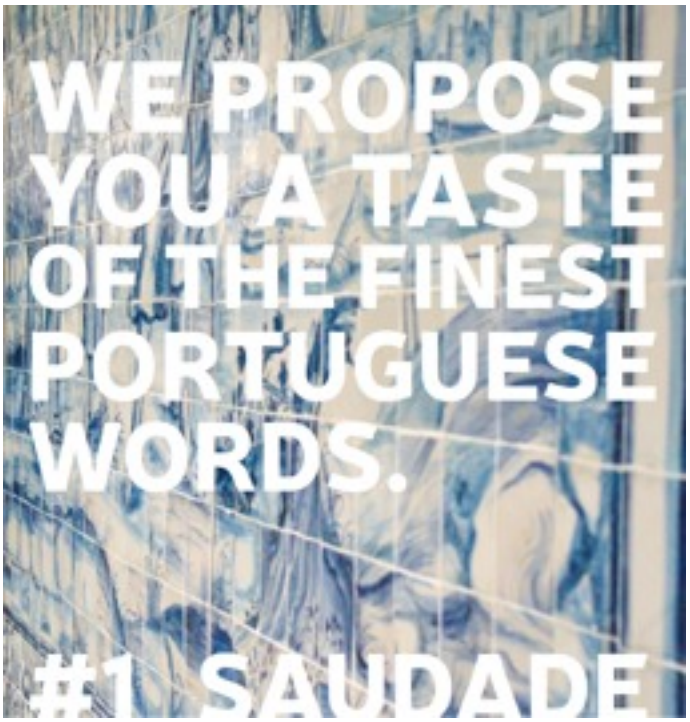
Dos Goeses que adquiriram nacionalidade Portuguesa e se encontram a residir e trabalhar em Londres, mas que sentem a "obrigação" de falar a Língua, à Colombiana cujo futuro profissional a poderá levar a exercer em Portugal, à Polaca que casou com um Português e que gostaria de se entender verbalmente com a nova família do nosso país, à mãe reformada cujo filho trabalha em Portugal, todos revelam um enorme empenho em aprender a nossa Língua.

Não sendo assim, qual seria então a motivação que os levaria aos sábados de manhã, entre as 10 e as 13h, para Kennington, no sul de Londres, para mais uma sessão do nível A1 a Língua Portuguesa?

São, de facto, sessões de trabalho e aprendizagem, onde todos convivem agradavelmente, se riem sem maldade dos erros de entoação, sintáticos ou lexicais de si próprio e dos outros, resistindo às dificuldades inerentes à aprendizagem de uma Língua estrangeira em idade adulta, e revelando sempre a persistência indispensável à prossecução dos seus objetivos: saberem exprimir-se em Português em situações do quotidiano.

E ainda nos encontramos no início da aprendizagem. No entanto, todos manifestam igualmente o propósito de prosseguir pelo menos até ao nível A2.
Enquanto sua professora, tenho ainda a acrescentar que é extremamente gratificante ensiná-los.

SABOREAR PORTUGUÊS



A Língua Portuguesa foi sempre uma língua de trocas, quer culturais, quer sociais, quer económicas. Talvez por isso a Língua Portuguesa tenha tantas palavras deliciosas!

A Coordenação de Ensino Português no Reino Unido e Ilhas do Canal realiza nas escolas do sistema de ensino britânico “Portuguese Taster Lessons”, como forma de promoção e divulgação da Língua e Cultura Portuguesas.

Durante uma hora, professores qualificados da rede de Ensino Português Estrangeiro do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua dão a provar e saborear palavras e gostos das inúmeras latitudes que enriquecem e constituem a Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa é:

- **Falada por mais de 270 milhões de pessoas**
- **1ª língua do hemisfério sul**
- **3ª língua do hemisfério ocidental**
- **5ª língua mais falada no mundo**
- **6ª língua do mundo mais utilizada nos negócios, segundo o ranking da Bloomberg incluído num estudo intitulado "Línguas Estrangeiras Mais Usadas em Negócios"**

Portuguese Taster Lesson
London Languages Show 2013

PROJETO ESCOLAS: A CIÊNCIA TAMBÉM É BILINGUE

O Projeto Escolas é a principal actividade da Native Scientist e foi iniciado em 2012 sob a égide da PARSUK (Portuguese Association of Researchers and Students in UK).

Este projeto reúne cientistas portugueses e crianças lusodescendentes no UK para falarem, em português, sobre ciência e a carreira de cientista.
O objetivo é fortalecer o desempenho académico destas crianças, promovendo uma relação de "role-model", instigar a sua curiosidade científica e promover a aprendizagem da sua língua maternal.

A Native Scientist é uma organização social sem fins lucrativos que tem como objetivo enaltecer as comunidades bilingues no Reino Unido através de atividades de ciência.

O Projeto Escolas vai chegar a mais de 300 crianças lusodescendentes no Reino Unido até ao fim de 2014.

Desde 2012, o Projeto Escolas já foi a sete escolas em Londres e uma em Cardiff, envolvendo mais de 200 crianças e adolescentes e 15 cientistas/mentores portugueses no Reino Unido.

Ano letivo de 2012/2013:

- **Maio 2012 (Vauxhall, Londres)**
- **Novembro 2012 (Portobello Road, Londres)**
- **Fevereiro 2013 (East Finchley, Londres)**
- **Abril 2013 (Sloane Square, Londres)**
- **Junho 2013 (Cardiff, Wales)**

Ano letivo de 2013/2014:

- **Novembro 2013 (Hammersmith, Londres)**
- **Janeiro 2014 (Westbourne Park, Londres)**
- **Fevereiro 2014 (Lambeth, Londres)**
- **Março 2014 (Clapham, Londres)**
- **Março 2014 (Stockwell, Londres)**
- **Maio 2014 (Stratford, Londres)**

PROJETO ESCOLAS: A CIÊNCIA TAMBÉM É BILINGUE

Cientistas e crianças são os "atores" desta atividade.

O Projeto Escolas é caracterizado por um tom informal das sessões, onde um cientista interage com um pequeno grupo de crianças (máximo 4 crianças). O cientista fala da sua investigação e/ou trabalho enquanto incentiva as crianças a discutir conceitos científicos através de demonstrações. Num ambiente descontraído, as crianças têm total à-vontade para expor as suas dúvidas relativamente ao meio que o rodeia bem como para aprender novos conceitos em português.

Quem são os mentores?

Os chamados "mentores" são investigadores e profissionais graduados portugueses que trabalham no Reino Unido em universidades, hospitais ou empresas privadas.

"O projeto escolas é uma iniciativa fantástica. Os mentores têm a oportunidade de partilhar a sua experiência e conhecimento com crianças em idade escolar. As crianças por sua vez aprendem, fazem perguntas sobre variados temas e conhecem novas pessoas. A nossa conversa viajou pela história de Vasco da Gama, pela linguagem e casamentos, pelo cérebro e neurodegeneração, pela gestão de novos serviços e apoio aos avós. Tudo isto acontece no Reino Unido num ambiente alegre, intergeracional e abraçado pela nossa pátria que é a Língua Portuguesa. Adorei. Posso participar mais uma vez?"

Diana Barbosa, Ethnic Communities Engagement Officer, Alzheimer's Society.

"Participar no Projeto Escolas foi uma óptima experiência para mim e para os alunos. Obrigou-me a repensar a minha área de investigação. Como Einstein uma vez disse "se não o consegues explicar a uma criança de seis anos, não o percebes tu mesmo" (if you can't explain it to a six year old, you don't understand it yourself). Para os alunos e as alunas, penso que foi ótimo porque puderam conhecer um pouco mais sobre ciência, interagir de perto com cientistas, e perguntar sobre estudos, carreiras e alguns dos temas científicos sobre os quais nos debruçamos diariamente."

Rita de Oliveira, Senior Lecturer, London South Bank University

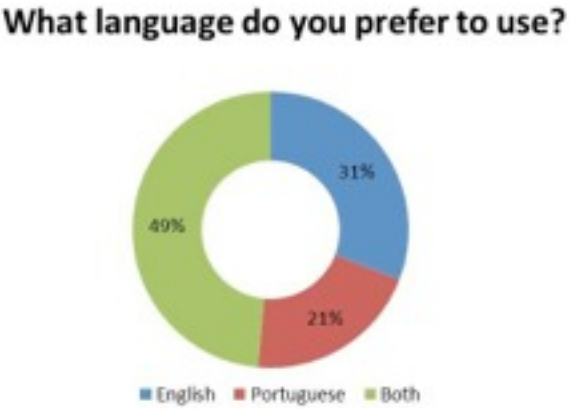
PROJETO ESCOLAS: A CIÊNCIA TAMBÉM É BILINGUE

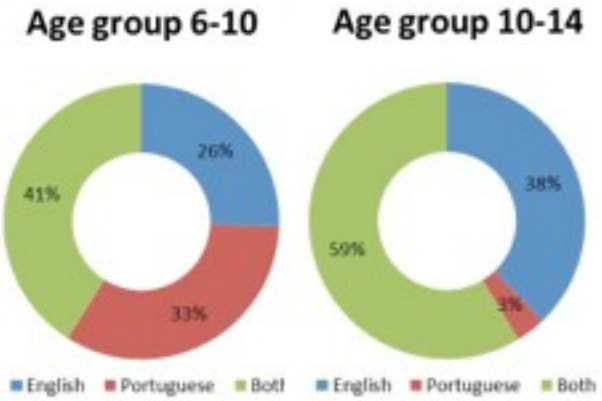
Os professores são os principais facilitadores destas atividades.

No dia 29 de janeiro passado, a aula da Professora Olga Barradas em St. Mary's Roman Catholic School, North Kensington, recebeu a visita de quatro mentores do grupo Native Scientist: Diana Prata, João Fermoselle, Maria da Luz Fialho, Sofia Ribeiro e de uma das organizadoras do Projeto

Escolas, Joana Moscoso.
Os alunos, de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, tiveram oportunidade de aprender sobre células e trabalho de laboratório, pesquisa sobre áreas do cérebro humano, usar o estetoscópio e outros instrumentos relacionados com cuidados médicos e explorar o funcionamento de um pequeno robot: "o bicho"!
Foi uma sessão estimulante para todos que encorajou alunos e alunas a incluir uma carreira ligada às ciências nos seus planos para o futuro.
Para saber mais sobre o Projeto Escolas ou como levar esta iniciativa à sua aula, contacte a Native Scientist através do info@nativescientist.com.

Na sessão de St. Paul's C. E. Primary School (Hammersmith) foi feito um inquérito a 60 alunos sobre a língua que preferem usar. Os resultados foram os seguintes:





Projeto Escolas é uma iniciativa apoiada por

O QUE É UM CIENTISTA…

University of Michigan School of Natural Resources & Environment

O que faz um cientista?

Um cientista tenta perceber como a vida, o universo ou as "coisas" funcionam, trabalhando sempre no limite do que já se conhece e do que ainda se está por conhecer. Os ingredientes principais na vida de um cientista são a curiosidade e a perseverança.

Para ser cientista tenho que ser um "génio"?

Não. Em geral, cientistas não são mais ou menos brilhantes do que as pessoas que se tornam advogados, enfermeiros, jornalistas ou qualquer outro tipo de profissional. Os cientistas são apenas pessoas normais que são curiosos sobre o mundo e a vida e como eles funcionam.

É verdade que a carreira de cientista é para homens?

Não. Sabias que em certas áreas da Ciência, há mais mulheres que homens? Ser cientista não depende do género mas sim da motivação.

Que disciplinas tenho que escolher para os GCSE?

É essencial ter bons conhecimentos de **Matemática.** Por exemplo, os cientistas das ciências físicas usam muita matemática, especialmente álgebra, cálculo e geometria analítica,

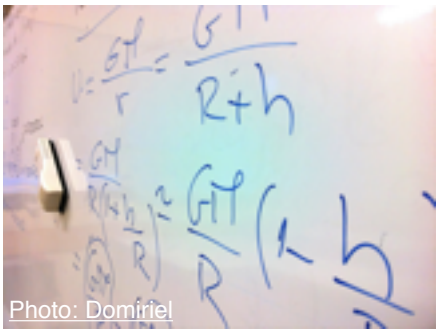


Photo: Domiriel

enquanto que nas de ciências biológicas, a matemática é usada com menos frequência. Contudo, todos os cientistas precisam de um conhecimento prático de estatística.

Conhecimentos básicos de biologia, química e física são também indispensáveis. A disciplina de **Ciências** é muito importante na formação inicial de um cientista.

Como cientista, vais precisar de escrever bem para publicar os resultados da tua investigação em revistas científicas. Neste contexto, dominar a língua inglesa é portanto crucial. Outras línguas são também muito úteis pois facilitam a comunicação da Ciência pelo mundo inteiro. Por exemplo, um bom conhecimento de Português é muito importante pois é uma das línguas mais faladas no mundo.

Se tiveres alguma dúvida relativamente ao percurso de um cientista, contacta a Native Scientist que tentará esclarecer as tuas dúvida.

Para ser cientista tenho que frequentar a Universidade?

Sim. Para te especializares numa área científica é essencial que frequentes um curso superior. Este curso tem uma duração de 3-4 anos e irá definir a tua área de investigação. A maioria dos cientistas têm um mestrado e um doutoramento. Estes programas de pós-graduação podem durar pelo menos 4 anos, i.e., 1 -2 anos dedicado ao Mestrado e 3 (ou mais) anos para finalizar o doutoramento.

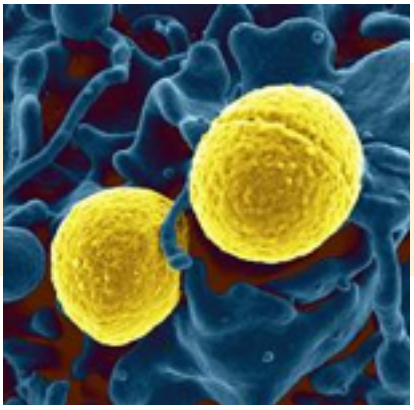
Photo: Desirae

O QUE É UM CIENTISTA…

SABIAS QUE…?

Devido à baixa gravidade, uma pessoa que pesa 100 kg na Terra pesaria apenas 38 kg na superfície de Marte?

Os seres humanos têm mais bactérias que células humanas?



NIAID

Devido ao efeito de dilatação térmica, a Torre Eiffel é até 15 centímetros mais alta no Verão?

Nuno Silva

Os humanos compartilham 60% do DNA com uma banana?

oatsy40

LIVROS INFANTIS

Olhe, Por Favor, Não Viu Uma Luzinha a Piscar / Corre, Coelhinho, Corre!
Texto e ilustração de Bernardo Carvalho, Planeta Tangerina, 2013

É um livro com duas histórias: de um lado, a história de um pirilampo à procura de uma luzinha; do outro, a de um coelho fugitivo que corre desalmadamente.
A primeira história lê-se da esquerda para a direita (como normalmente), e a segunda da direita para a esquerda. A ilusão provem do facto de, com as mesmas ilustrações e apenas lendo em direções diferentes, termos duas histories distintas. Confuso?
É simples: de um lado seguimos as aventuras do pirilampo, do outro as do coelho. Ambos partilham os mesmos cenários e o leitor terá apenas que seguir cada uma das personagens nas suas aventuras.
E no caso do leitor se perder? O que fazer?

Aquilo que fazem todos os leitores: folhear o livro para trás e para a frente, procurar ligações e sentidos entre as páginas ... e divertir-se muito pelo caminho.

O que há
Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso (2012),
Planeta Tangerina

À nossa volta há milhares de objetos: nas gavetas, nos armários, nas mochilas e nos bolsos, debaixo das camas e do sofá...

Mas muitas vezes estas coisas parecem mudar de sítio e trocar-nos as voltas. Podemos ter verdadeiras surpresas!
Um livro com dezenas de imagens para observar e muitos desafios divertidos para todas as idades: para quem ainda está a aprender a falar ou para todos os leitores-detetives que gostam de seguir pistas e de descobrir coisas.

Tantos animais e outras lengalengas
Manuela Castro Neves e ilustração de Yara Kono

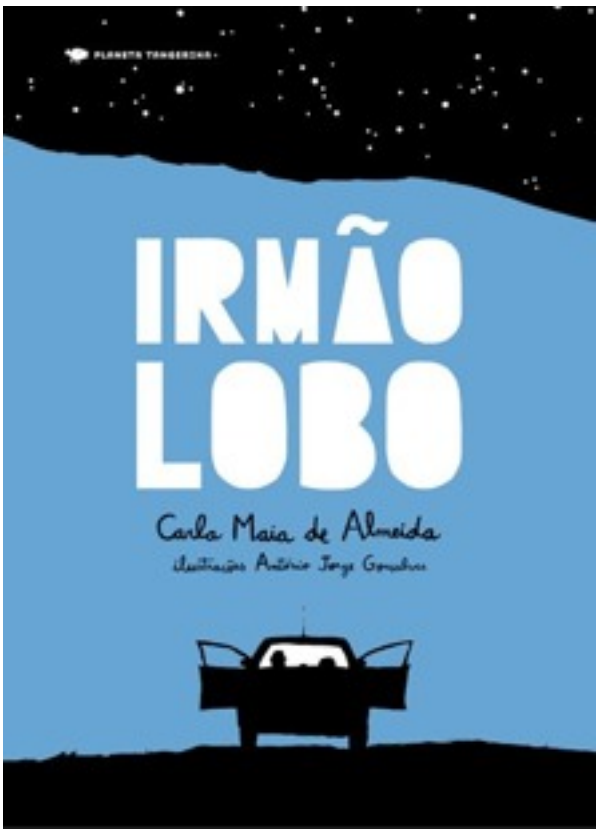
(2013), Planeta Tangerina

Trata-se de um livro com várias lengalengas inspiradas em conceitos matemáticos. A autora, Manuela Castro Neves, é professora há muitos anos e as suas histórias, marcadas pelo ritmo sonoro da repetição de palavras, divertem todos os leitores.

Eu e tu, querida amiga,
moramos na mesma rua.
Quantos passos,
quantos passos,
vão da minha casa à tua?
— Se forem passos de gigante,
acho que são 2 ou 3.
— Se forem passos do meu pai,
talvez 203.

LIVROS JUVENIS

Irmão Lobo
Carla Maia de Almeida e Ilustração de António Jorge Gonçalves (2013), Planeta Tangerina



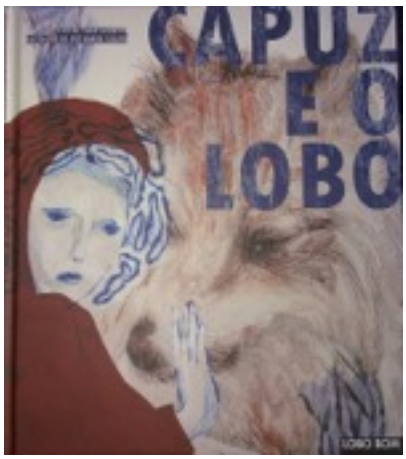
Trata-se da história de uma família – e de um país – em declínio, contada por duas vozes diferentes de Bolota.

Uma, a menina de 8 anos, a outra, a mesma personagem já adolescente, recordando as estranhas aventuras da sua infância.

Bolota tem dois irmãos. A sua família é forçada a mudar de vida várias vezes, levando a uma situação em que os tempos felizes não passam de uma memória distante.

Tudo isso – um casal em rutura, um pai que não consegue pagar os seus cartões de crédito e decide esquecer tudo, uma família forçada a mudar-se para casas cada vez mais pequenas – é narrado entre a fantasia e a realidade por uma criança que, a pouco e pouco, se apercebe de que por detrás destas histórias há uma certa tragédia e impossibilidade.

Capuz e o Lobo
Tiago Salgueiro e ilustração de José Manuel Saraiva (2013), Lobo Bom



Nesta história Capuz regressa ao lugar onde a sua vida mudou, revisitando o passado distante, quando era apenas Capuchinho. Encontra uma criatura esquiva que lhe é familiar e iniciam um diálogo.

É um conto sobre o crescimento e a vontade de escapar do percurso da vida, em que se questionam relações humanas, como por exemplo as de poder entre homens e mulheres.
Um livro para todos os que se recordam da história tradicional aqui revisitada.

Texas - uma aventura no Faroeste
Ana Saldanha (2013), Caminho

O Texas é um movimentado Centro Comercial. Para Ana, tal como para muitos outros adolescentes, o Texas funciona como uma segunda casa: é lá que vai às compras, ao cabeleireiro, que se encontra com os amigos.
Um dia, enquanto espera pelos seus amigos no Texas e escreve no seu bloco com uma esferográfica da Hello Kitty, Ana mal sabe o que está para lhe acontecer...

PARA OS MAIS CRESCIDOS

Debaixo de algum céu
Texto de Nuno Camarneiro,(2013), Leya, Prémio Leya 2012

Debaixo de Algum Céu retrata de forma comovente o purgatório que é a vida dos homens e o que cada um empreende pela redenção.
Tudo se passa numa semana, num prédio encostado à praia, mesmo ao virar da esquina. Várias personagens - homens, mulheres e crianças, vizinhos que se cruzam mas se desconhecem - andam à procura do que lhes falta: um pouco de paz, de música, de calor, de um deus que lhes sirva.
A semana em que decorre esta história é bruscamente interrompida por uma tempestade que deixa o prédio sem luz e suspende as vidas dessas personagens, levando-as a rever o passado a perdoar, a conhecer melhor os vizinhos. Entre o fim de um ano e o começo de outro, tudo pode acontecer - e, pelo meio, nasce Cristo e salva-se um homem.

Coordenação do Ensino
Português no Reino Unido
e Ilhas do Canal
Ministério dos Negócios Estrangeiros

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Coordenação de Ensino Português
no Reino Unido e Ilhas do Canal
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Editora: Regina Duarte (Coord.)
Equipa de Apoio Pedagógico:
Carlos Ferreira
Márcia Fortuna
Carlos Xastre
Vanda Araújo

Coordenação de Ensino Português no Reino Unido e Ilhas do Canal
Instituto Camões
11, Belgrave Square
London SW1X 8PP
Tube: Hyde Park Corner, Knightsbridge, Victoria

0044(0)2072358811
0044(0)7834192542

cep.reinounido@instituto-camoes.pt
regina.duarte@instituto-camoes.pt
cep.cferreira@gmail.com
cep.mfortuna@gmail.com
cep.xastre@gmail.com
vandacepe@gmail.com

Arranjo gráfico: Nuno Silva